

O DRAMA SATÍRICO *ÔNFALE*, DE ÍON DE QUIOS, PARTE 1: APRESENTAÇÃO, MITO E TRADUÇÃO¹

Wilson Alves Ribeiro Jr.*

*Membro do Grupo de Pesquisa “Estudos sobre o Teatro Antigo”, Universidade de São Paulo/CNPq/SBEC.
epwidos@my.com

Recebido em: 04/05/2020

Aprovado em: 30/09/2020



RESUMO: O drama satírico *Ônfale*, de Íon de Quios (c. 484-422 a.C.), é uma das poucas representações dramáticas gregas do mítico relacionamento amoroso de Hércules com a rainha lídia Ônfale. Esta publicação contém um sumário das fontes escritas e iconográficas do mito, sua influência no drama antigo, a tradução portuguesa dos 19 fragmentos de *Ônfale* (dois deles podem ser parte de antigo argumento do drama satírico) e uma reconstrução conjectural do drama.

PALAVRAS-CHAVE: drama satírico; Íon de Quios; teatro grego; Hércules; Ônfale; transvestismo.

OMPHALE, *A SATYR-PLAY BY ION OF CHIOS, PART I: PRESENTATION, MYTH AND TRANSLATION*

ABSTRACT: *Omphale*, a satyr-play by Ion of Chios (c. 484-422 BC), is one of few known Greek dramas about a mythical love affair between Heracles and Lydian queen Omphale. This publication contains a summary of myth's written and iconographic sources, its influence on ancient drama, a Portuguese translation of *Omphale's* 19 fragments (two may be part of an ancient hypothesis), and a conjectural reconstruction of the satyr play.

KEYWORDS: satyr play; Ion of Chios; Greek theatre; Heracles; Omphale; transvestism.

¹ Versão preliminar do artigo foi apresentada no XXII Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 2 a 6 de setembro de 2019, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, em 03/09/2020.



Íon de Quios viveu entre 484 e 422 a.C., aproximadamente, e foi um dos mais versáteis autores da Antiguidade.² Visitou Atenas em diversas ocasiões e escreveu tragédias, dramas satíricos, ditirambos, poemas líricos, textos filosóficos e históricos, observações sobre fenômenos astronômicos e reminiscências a respeito de pessoas que conheceu,³ espécie de autobiografia *avant la lettre*. Temos notícias de sua participação nos concursos dramáticos de Atenas e sabemos que, pelo menos em uma ocasião, venceu simultaneamente os certames de ditirambos e de tragédias. Sua produção teve mérito suficiente para merecer uma piada de Aristófanes (*Paῖ* 832-7), a atenção de Calímaco (Σ^{RV} Aristófanes *Paῖ* 835-837a), Aristarco (Ateneu 14.634c) e Dídimo,⁴ e a comparação desfavorável de sua poesia trágica com a de Sófocles (*Do Sublime* 33.5). O autor do tratado *Do Sublime* reconheceu que a poesia de Íon era irrepreensível (ἄδιάπτωτος), elegante (γλαφυρός) e, no todo, bem escrita (πάντη κεκαλλιγραφημένος), mas inferior à de Sófocles em termos de ousadia e impacto. A despeito desse derrisório julgamento literário, as numerosas menções e comentários dos eruditos antigos sugerem que as obras de Íon eram lidas e estudadas na Antiguidade, mas nenhuma delas sobreviveu de forma integral.

Ónfale é a única obra conhecida de Íon de Quios que, com certeza, pode ser caracterizada como drama satírico.⁵ A data de composição é incerta, estimada entre 452-448 e 422 a.C.,⁶ e só dispomos de vinte e poucos versos, nem todos completos. Há 19 fragmentos, todos eles citações de autores antigos, notadamente Ateneu, o que atesta o interesse despertado pela obra. Há duas tragédias⁷ de Íon que, assim como *Ónfale*, fazem parte do ciclo de Hércules: *Alcmena* (F 5a-8) e *Eurítidas* (F 1013a).⁸ Schmid e Stählin (1934,

² Principais fontes antigas: Suda δ 1029 e ι 487; Ateneu 1.3f; Plutarco, *Címon* 9.1; Σ^{RV} Aristófanes, *Paῖ* 835-837a; [Longinus] *Do sublime* 33.5; *Argumento do Hipólito II de Eurípides*. Ver também Webster (1936), Huxley (1965), West (1985), Dover (1986) e o útil sumário de Jennings (p. 1-4).

³ Para o título de todas as obras conhecidas, ver Jennings, p. 385-9.

⁴ Dídimo escreveu 'críticas sobre as tragédias de Íon', Δίδυμος ὁ γραμματικὸς ἐν ταῖς εἰς Ἴωνα Ἀντεξηγήσεσιν (Ateneu 14.634c).

⁵ Trechos dos papiros POxy. 1083 + 2453, atribuídos pela maioria dos estudiosos ao drama satírico *Eneu*, de Sófocles (= TrGF 4 F **1130, possivelmente também F **1131-33), foram anteriormente considerados remanescentes de outro drama satírico de Íon de Quios (= F 151*** L) por Wilamowitz: ver Huxley (1965, p. 43) e TrGF 4 F **1130 *ad loc.*

⁶ Respectivamente, época da primeira participação de Íon nos concursos de Atenas e ano anterior à apresentação da comédia *Paῖ*, de Aristófanes (Easterling, 2007, p. 283), que "noticiou" seu falecimento.

⁷ Íon fazia parte do catálogo alexandrino de poetas trágicos (TrGF 1 *Catálogo* A.2-3) e dispomos de títulos e curtíssimos fragmentos de alguns de seus dramas (TrGF 1.19): *Agamêmnon*, *Alcmena*, *Argivos*, *Eurítidas*, *Laerte*, *Grande Drama*, *Teucro*, *Fênix I* (ou *Ceneu* ou *Eneu*?), *Fênix II*, *Os Vigias* (tragédias) e *Ónfale* (drama satírico). De sua participação nos concursos temos apenas uma data certa, 428 a.C. Nessa oportunidade ele foi derrotado por Eurípides, que venceu com o segundo *Hipólito*, e por Iofonte, que obteve o segundo lugar (cf. argumento do *Hipólito* de Eurípides atribuído a Aristófanes de Bizâncio).

⁸ A julgar pelo título, tratavam respectivamente do episódio da geração do herói e de seu envolvimento com os filhos de Éurito.

p. 88) propuseram que esses três dramas e uma terceira tragédia desconhecida formavam uma tetralogia, mas não há evidências que sustentem essa possibilidade (Silk, 1985, p. 19-20, n. 9).

Nesta primeira parte do artigo, após breve esboço do tema mítico, apresento uma tradução em língua portuguesa dos fragmentos de *Ônfale*, dispostos de acordo com proposta de reconstrução conjectural e parcial⁹ do drama, e o texto grego original.

ÔNFALE, HÉRACLES, MITO E DRAMA

Ônfale, de Íon de Quios, inspirou-se no mito da servidão de Hércules junto a Ônfale, rainha da Lídia. De acordo com dados de fontes escritas e iconográficas anteriores a 422 a.C. e acessíveis a Íon,¹⁰ Zeus ordenou que Hermes vendesse Hércules como escravo porque ele matou indevidamente Ífito, filho de Êurito, rei da Ecália. Ônfale, rainha da Lídia, comprou-o pelo preço de três talentos e o herói a serviu durante um ano, de acordo com Sófocles (*Traquínias* 69-70).¹¹ A servidão foi humilhante, mas não muito penosa,¹² já que Hércules e Ônfale tiveram pelo menos um filho (Helânico F 122; Paníasis F 23 West; Heródoto 1.7).

Consta que um dos jogos amorosos entre a rainha e seu poderoso escravo era a recíproca troca de vestes: a rainha se recobria com a pele de leão e manejava as armas do herói, enquanto ele usava vestes femininas e fiava.¹³ Esse detalhe do mito é mencionado, no entanto, somente por autores relativamente recentes, do século I a.C. em diante.¹⁴ A maior

⁹ Se *Ônfale* tinha cerca de 700 versos, como o *Ciclope* de Eurípides, resta menos de 3% do texto original.

¹⁰ Helânico de Lesbos (F 122), c. 480-395 a.C.; Paníasis de Halicarnasso (F 23), 475-450 a.C.; Ésquilo (*Agamémnon* 1040-41), 458 a.C.; Sófocles (*Traquínias* 69-72, 248-57, 269-80 e 356-7), entre 457 e 430 a.C., provavelmente; Ferécides (F 82b), c. 450 a.C.; Heródoto (1.7), c. 425 a.C.

¹¹ Ou três, segundo o F 33 de Herodoro de Heracleia, c. 400 a.C. De acordo com Diodoro Sículo e [Apolodoro] (ver nota 14 *infra*), Hércules se livrou de malfeitores, como Sileu e os Cércopes, em benefício de Ônfale. Não há evidência disso nas fontes mais antigas.

¹² Cf. Sófocles, *Traquínias* 70 e 254. Ver também nota 23, *infra*.

¹³ Hércules não é o único herói mítico a usar roupas femininas em alguma ocasião: Penteu (*Bacantes*, de Eurípides), Aquiles (*Esquircenses*, de Eurípides), Teseu (Pausânias 1.19.1), divindades e heróis de algumas localidades tiveram essa experiência. Para síntese do fenômeno no mundo antigo, ver Bullough e Bullough (1993, p. 23-44). Sobre deuses, heróis, rituais religiosos e transvestismo, ver Suhr (1953), Ament (1993, p. 14-21), Loraux (1995, p. 126-7), Leitao (1995) e Cyrino (1998, p. 211). Ver também Seaford (1996, p. 222-3), sobre rituais dionisíacos; Walker (1995, p. 100-1), a respeito de Teseu; Lee (2006), a respeito de Aqueloo; e Eppinger (2017), sobre o transvestismo de Hércules e os escritores cristãos.

¹⁴ As fontes escritas mais importantes são Diodoro Sículo 4.31.5-8; [Apolodoro], *Biblioteca* 2.6.3; Luciano, *Diálogo dos Deuses* 15.2; e Tzetzes, *Livro de Histórias* 2.424-42, entre os gregos; Propércio 3.11.17-20 e 4.9.47-50; Ovídio, *Heróides* 9.47-136 e *Fastos* 2.303-58; Estácio, *Aquileida* 1.260-61; Sêneca, *A loucura de Hércules*, 464-71; *Hércules no Eta*, 371-7; *Fedra* 323-37; e Tertuliano, *Do manto* 4.3, entre os romanos. Há também um mimo de título e autor desconhecido (*P. Oxy.* 53.3700, século I d.C.) no qual o poderoso Hércules é representado como porteiro de um bordel gerenciado por Ônfale (Jarcho, 1987, p. 32-4), interpretação inspirada por Aristófanes (*Acarnenses* 527) e pelos dramas satíricos de meados do século V a.C. (Powell, 1995, p. 260).

parte das evidências iconográficas é também dessa mesma época, quando o tema desfrutou de grande popularidade e se tornou até mesmo item de propaganda política (Hekster, 2004).



FIGURA 1 – Hércules, Ônfale e erotes. Desenho moderno de afresco.¹⁵ Nápoles 8992.

A fig. 1 constitui exemplo típico das representações artísticas tardias.¹⁶ Ela reproduz um afresco da Casa de Marcus Lucretius (Pompeia, IX.3.5), datado de 50-79 d.C., que mostra Hércules embriagado e com longo manto. Ônfale está sóbria e apoiada tranquilamente na clava, vestida com a pele do leão, e três pequenos erotes assinalam a natureza amorosa do vínculo entre senhora e escravo. Os elementos iconográficos da figura de Ônfale são os mais importantes para a identificação desse tipo de cena.

Fontes escritas antigas que apontam as relações íntimas entre Hércules e Ônfale (Helânico, Paníasis, Heródoto) nada falam do transvestismo. Em documentos iconográficos

¹⁵ Imagem realçada digitalmente pelo autor. Original: Giuseppe Abate (Nápoles ADS 1062), responsável pelo desenho dos achados da escavação do sítio (Pompeia IX.3.5) em 1847. O afresco, encontrado na parede leste do *triclinium* (cômodo 14), encontra-se atualmente em Nápoles. © ICCD, www.catalogo.beniculturali.it, CC BY-NC-SA 2.5 IT. Fonte: Dunn (2019).

¹⁶ Há dezenas de representações artísticas em diversos suportes, e.g. pinturas murais, esculturas, gemas e camafeus: ver Boardman (1994).

anteriores ao Período Helenístico há, por outro lado, algumas possibilidades, mas nenhum deles contém os elementos essenciais para a identificação de Hércules ou de Ônfale com roupas trocadas.

As mais promissoras (e inconclusivas) evidências do Período Arcaico são de natureza iconográfica:¹⁷ a fragmentária ânfora ática de figuras negras do Getty (Malibu 77.AE.45, c. 540 a.C.)¹⁸ e uma cabeça feminina de pedra de Atenas, encontrada na Lícia (Atenas 1738, c. 500 a.C.).¹⁹ Na ânfora há uma figura feminina não identificada (Ônfale?), recoberta com pele de leão e um arco nas mãos, sentada diante de um homem com cítara (Hércules?); a cabeça de pedra também está coberta com a pele de leão. As duas imagens mostram, aparentemente, Ônfale transvestida.²⁰

Quanto ao Período Clássico, dispomos de evidências literárias e iconográficas de valor variável. Três dramas satíricos intitulados *Ônfale* devem ter introduzido, durante o século V a.C., detalhes, nuances e acréscimos ao mito básico: o de Íon de Quios, objeto do presente estudo, o de Aqueu de Erétria, contemporâneo de Íon, e o de Demétrio, poeta representado no Vaso de Pronomos (c. 400 a.C.). Do texto de Aqueu²¹ restam meia dúzia de versos que não mencionam nem Ônfale, nem Hércules, e a existência do drama satírico de Demétrio é apenas uma possibilidade.²² Em relação à comédia, Plutarco (*Pérides* 24.9) afirma que os poetas cômicos costumavam chamar Aspásia, companheira de Pérides, de Ὀμφάλη τε νέα, ‘a nova Ônfale’; há, portanto, razões para imaginar que Hércules, Ônfale e o transvestismo constituíam um tema cômico razoavelmente recorrente. Os poetas podem ter só abordado, no entanto, outros aspectos cômicos da humilhante servidão de Hércules a uma poderosa figura feminina, como insinuou Sófocles em *Traquínias* 69-71 e 252-7.²³ Plutarco menciona explicitamente²⁴ Cratino (F 259) e Êupolis (F 294), poetas cômicos do final do século V a.C., mas esses fragmentos nada confirmam. A evidência iconográfica mais notável é um esquivo beócio de figuras vermelhas de Berlim (Berlim V.I. 1434, c. 435 a.C.),²⁵ que mostra

¹⁷ A iconografia aqui sumariada não é exaustiva; foram mencionados apenas os documentos que, de acordo com os estudiosos, têm maior probabilidade de refletir o transvestismo de Hércules e Ônfale.

¹⁸ Imagem disponível em Brommer (1985, p. 212).

¹⁹ Imagem disponível em grecoantiga.org/img.asp?num=1407.

²⁰ Ver Brommer (op. cit. p. 210-3) e Gantz (1993, p. 439), que consideram a identificação da ânfora praticamente certa, e síntese da discussão sobre a cabeça de pedra em Kaltsas (2002, p. 77).

²¹ TrGF 1.20 F 32-5.

²² TrGF 1.49: ver Collard (2013, p. 415, n. 1).

²³ Sófocles destaca que, para Hércules, a servidão foi um ‘sofrimento’ (πάθος, 261), ‘uma desgraça’ (ὄνειδος, 254), mas sem especificar a questão do gênero de sua proprietária. Ver nota 12, supra.

²⁴ Essa informação de Plutarco usualmente é complementada pelo Σ^v Platão, *Menéxeno* 235: Κρατῖνος δὲ Ἰὼμφάλη τυράννον αὐτὴν καλεῖ, Ἰ χείρων Εὐπολις Φίλοις, talvez ‘Cratino ἰ chama (sc. Aspásia) de tirana Ônfaleἰ e Êupolis, na (comédia) *Amigos*, de coisa pior’. Infelizmente, o texto do manuscrito está corrompido demais para conclusões (Schauenburg, 1960, p. 64; Powell, 1995, p. 259; Easterling, 2007, p. 290, n. 32).

²⁵ Ver imagem e discussão em Sabetai (2012, p. 124-5, fig. 3.4), e discussão em Schauenburg (1960, p. 64) e em Gantz (1993, p. 439).

Héracles, com a pele do leão e sua clava, entregando seu arco a uma figura feminina que o saúda (Ônfale?). Mais atrás, uma serva (?) observa ao lado de um tear não muito proeminente, o que torna a cena sugestiva, mas não conclusiva.

No século IV a.C., os poetas Antífanos (F 174-6) e Cratino II (F 4-5) criaram comédias intituladas *Ônfale*, das quais temos pouquíssimas informações além do título, e Nicocares compôs uma comédia intitulada *Casamento de Héracles* (F 7), que pode ter mencionado a união de Héracles e Ônfale. Paléfato, autor do final do século IV a.C., racionalizou e destacou a paixão do herói pela rainha (*Histórias inacreditáveis* 44), mas não mencionou o transvestismo. Na iconografia, péllica lucaniana de figuras vermelhas (Paris K545, c. 350 a.C.) mostra uma figura feminina com uma espécie de tiara e fuso nas mãos, dirigindo-se a uma figura masculina jovem, apoiada em uma clava. De acordo com Schauenburg (1960, p. 73) e Gantz (1993, p. 439), há grande possibilidade de se tratar, como no caso de Malibu 77.AE.45, de cena inspirada na troca de roupas e atributos entre Héracles e Ônfale.

Em suma, as evidências literárias e iconográficas sugerem, embora com expressiva margem de contestação, que o transvestismo de Héracles e Ônfale era conhecido dos poetas e artistas dos Períodos Arcaico e Clássico. Já no final do Período Clássico ou início do Período Helenístico, temos pelo menos duas obras de arte com sinais indubitáveis do transvestismo de Ônfale: um selo escaraboide (Londres 1905, 0711.5, séc. IV a.C.) e um camafeu (Londres 1923, 0401.1153, 323 a 31 a.C.).²⁶ Nas duas peças vemos claramente Ônfale com a clava e a pele de leão.

De todos os textos dramáticos anteriores, somente alguns fragmentos do drama satírico *Ônfale*, de Íon de Quios, são associáveis ao transvestismo de Héracles e Ônfale, questão que ainda evoca controvérsias entre os estudiosos.²⁷ Se essa possibilidade se confirmar, dispomos de fonte escrita um século mais antiga do que as duas imagens do Museu Britânico e, mais ainda, podemos imaginar que a obra de Íon teve relevante papel na difusão e popularização da cosmética inversão de papéis²⁸ de Héracles e Ônfale entre artistas e poetas dramáticos que o sucederam.

TRADUÇÃO E RECONSTRUÇÃO CONJETURAL²⁹

Mantive a numeração seguida pelo TrGF, mas posicionei os fragmentos em sequência condizente com a reconstrução proposta.

²⁶ As duas imagens estão disponíveis no site do Museu Britânico, britishmuseum.org, por meio de busca na seção “Collection online”.

²⁷ Dentre os editores de Íon, pelo menos Bl. (p. 42), TrGF 1.19 (ad loc.) e Cipolla (p. 135) consideram razoável essa interpretação; mais informações na parte 2 do artigo, ad F *59.

²⁸ Héracles não teve problemas físicos de masculinidade durante seu relacionamento com Ônfale, como atestam Helânico, Paníasis e Heródoto; ver Suhr (1953, p. 262-3), Cyrino (1998, p. 214), Loraux (1995, p. 128-9), entre outros. Sobre a genealogia heráclida dos reis da Lídia, ver Fowler (2013, p. 318-20).

²⁹ Segui o plano geral de reconstituição do drama delineada por KPS (p. 488-90), com exceção da hipótese, do párodo e do êxodo.

ÔNFALE, DRAMA SATÍRICO

Íon de Quios

Argumento. *A cena se passa no palácio de Ônfale, em Sardes, durante um banquete. Personagens do drama: Hércules, Hermes, Ônfale e o Coro de sátiros; personagens não gregos falam de forma um tanto arrevesada. F 3333a. Personagens mudos? [F 20 e 22].*

F33a

e disse Íon
a respeito de Ônfale
(...)

F 33

os bárbaros (falam como) andorinhas

Prólogo. *Acessório em forma de cavalo e grua (keráde)³⁰ podem ter sido utilizados. Hércules chega à Lídia, diante do palácio de Ônfale, montado no “cavalo” e acompanhado de Hermes. É possível que o ator entre em cena descendo por meio da grua. F 17a19.*

F 17a

⟨HÉRAKLES⟩ Estamos já conduzindo o cavalo de Bóreas fora dos 1
limites de Pélops, Hermes; a viagem se aproxima do fim.

F 18

⟨HERMES?⟩ A estreita corrente do Êuripo separa a terra da
Eubeia †da costa da Beócia, cortando
a passagem para Creta (?) †

F 19

o penhasco Parnassiano

Párodos. *O coro de sátiros, ora submetido a Ônfale, entra em cena. Os sátiros estão maquiados, com roupas femininas, e provavelmente recebem Hércules na entrada do palácio.*

Episódios e estásimos. *Dentro do palácio há um grande banquete. Não é possível distribuir os fragmentos entre episódios específicos e êxodo, mas pode-se agrupá-los de acordo com dois temas. Não há fragmento com métrica sugestiva de canto coral (estásimos). F 2031, F *59.*

- 1. Cena(s) de banquete.** *Música, bebida e comida: destaque para os notórios excessos gastronômicos e étlicos de Hércules. F 20, F 21, F 23, F 26-9, F *30.*

³⁰ Gr. κράδη, lit. ‘ramo de figueira’, apelido da grua que baixa os personagens em cena de comédias e dramas satíricos. Ver Ribeiro Jr. (2018, p. 127-8) e referências.

F 31

⟨CORO?⟩ estamos lidando com miudezas

Êxodo. *A rainha anuncia a (futura) libertação de Hércules e dos sátiros.* F 32.

F 32

... *thíasos*³¹ ...

TEXTO GREGO

Segui basicamente o texto grego do TrGF.³² Os fragmentos foram dispostos na mesma ordem da tradução.

ΟΜΦΑΛΗ ΣΑΤΥΡΙΚΗ

Ἴων Χίος

F 33a

φη]σί δὲ [περὶ
[? Ὀμφάλ]ης Ἴων[
[]λην τι[

F 33

(τούς) βαρβάρους ... χελιδόνας

F 17a

⟨ΗΡΑΚΛΗΣ⟩ Ὅρων μὲν [ἦ]δη Πέλοπος ἐξελαύ[νο]μεν, (1)
Ἑρμῆ, βόρειον [ἴπ]πον, ἄνεται δ' ὁδός

F 18

⟨ΕΡΜΗΣ?⟩ Εὐβοῖδα μὲν γῆν λεπτὸς Εὐρύπου κλύδων
ἔΒοιωτίας ἀκτῆς ἐχώρισεν ἐκτέμων
πρὸς κρήτα πορθμόν†

F 19

σπίλον Παρνασσίαν

F 21

⟨ΗΡΑΚΛ.⟩ ἐνιαυσίαν γὰρ δεῖ με τὴν ὀρτήν ἄγειν

³¹ Sem correspondência no português. Imagine-se um grupo de foliões que celebra divindade específica, no caso o deus Dioniso.

³² Edições principais: Bl. (F 60-76); TrGF 1.19 F 17a-33a + F *59? com acréscimos da p. 346 e do vol. 5.2, p. 1106; L (F 22-38); Cipolla (F 1-19). KPS e Collard acompanham o TrGF.

- F 23
 (ΟΜΦΑΛΗ) Λυδός τε μάγαδις αὐλὸς ἡγείσθω βοῆς
- F 20
 (ΟΜΦ.) ἴτ' ἐκφορεῖτε, παρθένοι, κύπελλα καὶ μεσομφάλους
- F 26
 οἶνος οὐκ ἔνι
 ἐν τῷ σκύφει
- F 27
 ἔσπειςας· ἀλλὰ πῖθι Πακτωλοῦ ροάς
- F 28
 ἐξανθρακώσας πυθμέν' εὐκηλον δρυός
- F 29
 ὑπὸ δὲ τῆς εὐφημίας
 κατέπινε καὶ τὰ κᾶλα καὶ τοὺς ἄνθρακας
- F *30
 εἶχεν ... τοὺς ὀδόντας ... τριστοίχους Ἡρακλῆς
- F 22
 (ΟΜΦ.) ἀλλ' εἶα, Λυδαὶ ψάλτριαι, παλαιθέτων
 ὕμνων ἀοιδοί, τὸν ξένον κοσμήσατε
- F *59
 βραχὴν λίνου κύπασσιν ἐς μηρὸν μέσον
 ἐσταλμένος
- F 24
 βακκάρις δὲ καὶ μύρα
 καὶ Σαρδιανὸν κόσμον εἰδέναι χροός
 ἄμεινον ἢ τὸν Πέλοπος ἐν νήσῳ τρόπον
- F 25
 καὶ τὴν μέλαιναν στίμμιν ὀμματογράφον
- F 31
 (ΧΟΡΟΣ?) ἐρρωπίζομεν
- F 32
 θίασος

ABREVIATURAS BIBLIOGRÁFICAS E REFERÊNCIAS

Atenas	Atenas, Museu Arqueológico Nacional
Berlim	Berlim, Coleção de Antiguidades (Museu Antigo e Museu de Pérgamo)
Bl.	BLUMENTHAL, Albrecht von. <i>Ion von Chios, die Reste seiner Werke</i> . Stuttgart; Berlin: Kohlhammer, 1939.
Cipolla	CIPOLLA, Paolo. Ione di Chio. In: CIPOLLA, Paolo. <i>Poeti minori del dramma satiresco</i> . Amsterdam: Adolf M. Hakkert, 2003, p. 106-38.
Collard	COLLARD, Christopher. Major Fragments of Greek satyric drama. In: O’SULLIVAN, Patrick; COLLARD, Christopher. <i>Euripides Cyclops and Major Fragments of Greek Satyric Drama</i> . Oxford: Oxbow Books, 2013, p. 227-514.
Jennings	JENNINGS, Victoria; KATSAROS, Andrea (ed.). <i>The World of Ion of Chios</i> . Leiden / Boston: Brill, 2007.
KPS	PECHSTEIN, Nikolaus; KRUMEICH, Ralph. Omphale. In: KRUMEICH, Ralf; PECHSTEIN, Nikolaus; SEIDENSTICKER, Bernd (ed.). <i>Das griechische Satyrspiel</i> . Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1999, p. 479-90.
L	LEURINI, Aloisius (Luigi). <i>Ionis Chii testimonia et fragmenta</i> . 2ª ed. Amsterdam: A.M. Hakkert, 2000.
LIMC	<i>Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae</i> , 9 v. duplos. Zurich / Munich / Düsseldorf: Artemis & Winkler, 1981-1999, suppl. 2009.
Londres	Londres, Museu Britânico
Malibu	Malibu, Museu J. Paul Getty
Nápoles	Nápoles, Museu Arqueológico Nacional
Paris	Paris, Museu do Louvre
TrGF 1, 2, 3, 4, 5a-b	SNELL, Bruno; KANNICHT, Richard; RADT, Stephan. <i>Tragicorum graecorum fragmenta, v. 1-5</i> (1, <i>didascaliae et tragici minores</i> ; 2, <i>adespota</i> ; 3, <i>Aeschylus</i> ; 4, <i>Sophocles</i> ; 5a-b, <i>Euripides</i> . Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1986/2007.

REFERÊNCIAS

AMENT, Ernest J. Aspects of androgyny in Classical Greece. In: DEFOREST, Mary (ed.). *Woman’s power, man’s game: essays on Classical Antiquity in honor of Joy K. King*. Wauconda IL: Bolchazy-Carducci, 1993, p. 1-31.

BOARDMAN, John. Omphale. *LIMC*, v. 7, n. 1, p. 45-50, 1994.

- BROMMER, Frank. Herakles und Theseus auf Vasen in Malibu. In: *Greek Vases in the J. Paul Getty Museum*, v. 2. Malibu: The J. Paul Getty Museum, 1985, p. 183-228.
- BULLOUGH, Vern L.; BULLOUGH, Bonnie. *Cross dressing, sex, and gender*. Philadelphia PA: University of Pennsylvania Press, 1993.
- CYRINO, Monica Silveira. Heroes in d(u)ress: transvestism and power in the myths of Herakles and Achilles. *Arethusa*, Baltimore, v. 31, n. 2, p. 207-41, 1998.
- DOVER, Kenneth. J. Ion of Chios: his place in the history of Greek Literature. In: BOARDMAN, John; VAPHOPOULOU-RICHARDSON, C.E. (ed.). *Chios: a conference at the Homereion in Chios, 1984*. Oxford: Clarendon Press, 1986, p. 27-37.
- DUNN, Jackie; DUNN, Bob. *Pompeii in Pictures*. Disponível em: pompeiiinpictures.com. Acesso em: 10/07/2019.
- EASTERLING, Pat. Looking for Omphale. In: JENNINGS, Victoria; KATSAROS, Andrea (ed.). *The World of Ion of Chios*. Leiden; Boston: Brill, 2007, p. 282-92.
- EPPINGER, Alexandra. Hercules *cinaedus*? The effeminate hero in Christian polemic. In: CAMPANILE, Domitilla; CARLÀ-UHINK, Filippo; FACELLA, Margherita (ed.). *Trans.Antiquity: cross-dressing and transgender dynamics in the Ancient World*. London; New York: Routledge, 2017, p. 202-14.
- FOWLER, Robert L. *Early Greek mythology*. v. 2: commentary. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- GANTZ, Timothy. *Early Greek Myth*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1993.
- HEKSTER, Olivier. Hercules, Omphale, and Octavian's 'counter-propaganda'. *BABESCH*, Leuven, v. 79, p. 159-66, 2004.
- HUXLEY, George. Ion of Chios. *Greek, Roman and Byzantine Studies*, v. 6, p. 29-46, 1965.
- JARCHO, Viktor N. Zu dem neuen Mimos-Fragment (P.Oxy. 53, 3700). *Zeitschrift für Papyrologie und Epigraphik*, Köln, v. 70, p. 32-34, 1987.
- KALTSAS, Nikolaos. *Sculpture in the National Archaeological Museum, Athens*. Trad. David Hardy. Los Angeles: The J. Paul Getty Museum, 2002.
- LEE, Mireille M. Acheloös peplophoros. *Hesperia*, Athens, v. 75, p. 317-25, 2006.
- LEITAO, David D. The Perils of Leukippos: initiatory transvestism and male gender ideology in the eklusia at Phaistos. *Classical Antiquity*, Berkeley, v. 14, n. 1, p. 130-63, 1995.
- LORAUX, Nicole. Herakles, the supermale and the feminine. Trad. Robert Lamberton. In: LORAUX, Nicole. *The experiences of Tiresias: the feminine and the Greek man*. Trad. Paula Wissing. Princeton NJ: Princeton University Press, 1995 [1990, 1ª ed. do artigo], p. 116-39.

POWELL, Anton. Athens' pretty face: anti-feminine rhetoric and fifth-century controversy over the Parthenon. In: POWELL, Anton (ed.). *The Greek World*. London; New York: Routledge, 1995, p. 245-70.

RIBEIRO JR., Wilson A. A recepção das tragédias fragmentárias de Eurípidos nos séculos V e IV a.C. *Codex – Revista de Estudos Clássicos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 123-51, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v6i2.21153>

SABETAI, Victoria. Looking at Athenian vases through the eyes of the Boeotians. In: SCHMIDT, Stefan; STÄHLI, Adrian (ed.). *Vasenbilder im Kulturtransfer*. Munich: C.H. Beck, 2012, p. 121-37.

SCHAUENBURG, Konrad. Herakles und Omphale. *Rheinisches Museum für Philologie*, Köln, v. 103, p. 57-76, 1960.

SCHMID, Wilhelm; STÄHLIN, Otto. *Geschichte der griechischen Literatur*, v. 2, p. 1. München: C.H. Beck, 1934.

SEAFORD, Richard. *Euripides Bacchae*. Warminster: Aris & Phillips, 1996.

SILK, Michael Stephen. Heracles and Greek Tragedy. *Greece & Rome*, Cambridge, v. 32, n. 1, p. 1-22, 1985.

SUHR, Elmer G. Herakles and Omphale. *American Journal of Archaeology*, Boston, v. 57, n. 4, p. 251-63, 1953.

WALKER, Henry J. *Theseus and Athens*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

WEBSTER, Thomas B. L. Sophocles and Ion of Chios. *Hermes*, Stuttgart, v. 71, p. 263-74, 1936.

WEST, Martin L. Ion of Chios. *Bulletin of the Institute of Classical Studies*, London, v. 32, n. 1, p. 71-8, 1985.